

IDENTIDADE E VOTO: A RELAÇÃO ENTRE CANDIDATO E SEU TERRITÓRIO DE INFLUÊNCIA

IDENTITY AND VOTE: RELATIONSHIP BETWEEN CANDIDATE AND ITS REGION OF INFLUENCE

**Braian de Alencar Nogueira, Eguimar Felício Chaveiro
& Maria Geralda Almeida**

Universidade Federal de Goiás
Campus Samambaia, I E SA - CEP: 74001-970 Goiânia, GO, Brasil
E-mail: braiannogueira@yahoo.com.br, eguimar@iesa.ufg.br, galmeida@ufg.br

Recebido 19 de Abril de 2019, aceito 16 de Agosto de 2020

Resumo: A relação identitária entre candidato e o eleitor por meio do território é acentuada a cada pleito eleitoral em que se conclui a votação, sendo mais evidente para as eleições municipais em escala intramunicipal. O objetivo deste artigo é identificar a influência da identidade de um candidato a vereador em Goiânia com o território no comportamento dos eleitores locais, isto é, a influência da identidade territorial nas eleições municipais. A metodologia utilizada é baseada no levantamento bibliográfico sobre o tema, histórico do candidato e utilizando métodos da Geografia Eleitoral para mapeamento de votos. Dessa forma, foi possível fazer o recorte do território identitário do candidato e sua influência no comportamento eleitoral. Para realizar este estudo de identificação territorial, delimitamos a zona norte de Goiânia, representada pela zona 146. Este recorte foi selecionado devido à diversidade urbana e socioeconômica da população. Vinicius Cirqueira, morador da região, é o candidato escolhido como estudo de caso, pois foi o mais bem votado na zona 146, obtendo os votos a partir da identificação territorial em comum com o seu eleitorado.

Palavras-Chaves: identidade, território, comportamento eleitoral, geografia do voto.

Abstract: The identity relationship between the candidate and the voter through the territory is accentuated at each election in which the vote is concluded, being more evident for municipal

elections on an intra-municipal scale. The purpose of this article is to identify the influence of a candidate for councilman in Goiânia with the territory on the behavior of local voters, that is, the influence of territorial identity in municipal elections. The methodology used is based on a bibliographic survey on the theme, as well as on the candidate's history and using methods of Electoral Geography to maps votes. Thus, it was possible to delimit the identity territory of the candidate and its influence on electoral behaviour. In order to carry out this territorial identification study, we delimited the area to the northern zone of Goiânia, represented by zone 146. This cutout was selected due to the urban and socioeconomic diversity of the population. Vinicius Cirqueira, who is a resident of the region, is the candidate chosen as a case study, as he was the best voted candidate in Zona 146, obtaining the votes from the territorial identification in common with his electorate.

Keywords: identity, territory, electoral behaviour, voting geography.

INTRODUÇÃO

A Zona Norte de Goiânia foi selecionada por apresentar heterogeneidades na sua população, composta por bairros industriais, rurais e residenciais com classes sociais distintas. Esta diversidade oferece bons parâmetros para se analisar a relação entre o voto e elementos socioeconômicos. A sua área é de aproximadamente 70km², com uma população de aproximadamente 140.000 pessoas (MUBDG 2011).

Vinicius Cirqueira, escolhido como estudo de caso nesse artigo, nasceu em Goiânia no ano de 1984 e mora no Setor Jardim Guanabara desde então. Este Setor é composto por um conjunto de bairros localizados na Zona Norte de Goiânia formados a partir do processo de ocupação do entorno dos conjuntos habitacionais implantados nas décadas de 1970 e 1980 pelas políticas do Sistema Financeiro de Habitação (Melo, 2015). Mais a diante detalharemos a Zona Norte e, especificamente, o Jardim Guanabara.

O objetivo principal deste estudo é identificar e discutir a identidade do vereador Vinicius Cirqueira com a Região Norte de Goiânia, representada neste estudo pelos locais de votação da zona 146 (Figura 1). O termo “Região Norte” é usado como em MUBDG (2011) para se referir aos 70 bairros representados na figura 1.

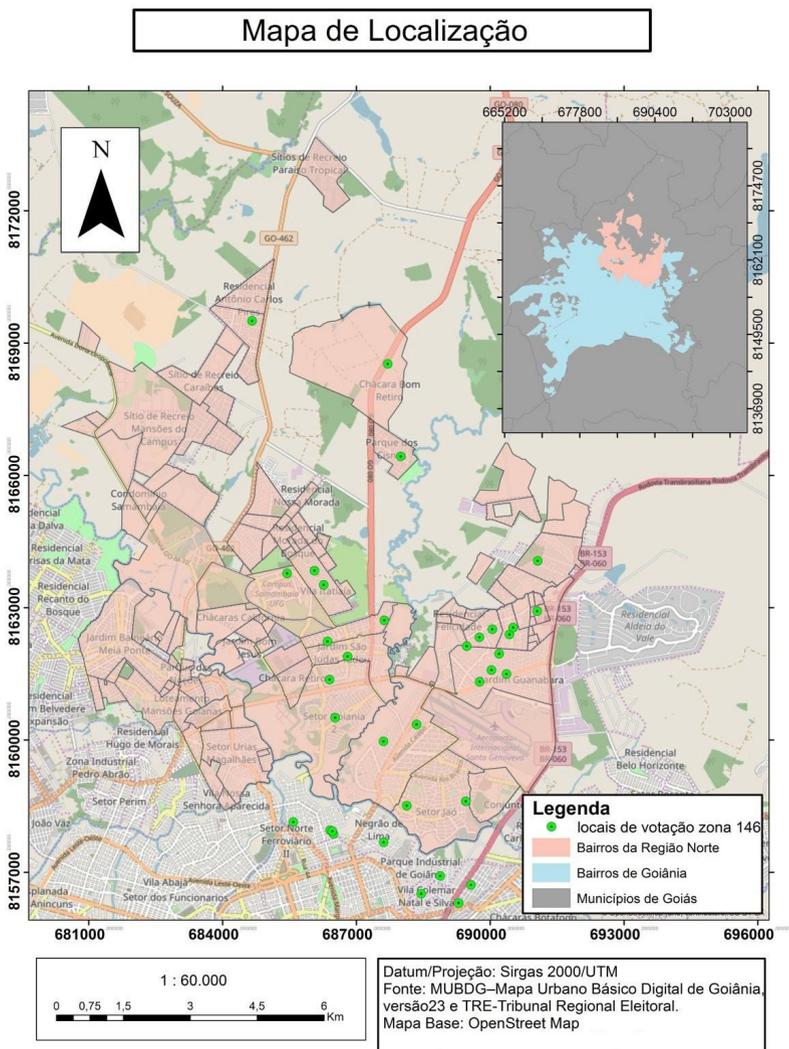


Figura 1 - Mapa de Localização da Região Norte de Goiânia. Elaborado por B. A. Nogueira. 2018.

A análise da identidade será por meio da auto-representação do ator social investigado e a hetero-identidade a partir do seu histórico e dos seus papéis sociais ligados ao território, definidos em Cruz (2007). O território será delimitado pela Zona 146, sendo possível demarcar sua base eleitoral e as fronteiras do seu território baseando em seus votos.

Antes de falarmos de identidade é necessário discutir a representação social como construtora da identidade. Para Penna (1992), construir a identidade apenas com a representação do investigador sobre o modo de vida e papéis sociais podem não condizer como a visão do investigado. A construção da identidade apenas com a representação que o investigador tem do investigado, analisando o que é externalizado nos seus papéis e relações sociais, não é suficiente para representar a sua identidade. Uma das formas de nos aproximarmos do que o indivíduo ou grupo pensam de si é com a auto-representação e o histórico. Hall (1997, p.13) afirma que a identidade “é definida historicamente, e não biologicamente” e, segundo Cruz (2007):

não é possível estudar a identidade de qualquer grupo social apenas com base na sua cultura, ou no seu modo de vida, nas suas representações de forma introvertida e auto-referenciada, pois as identidades e os sentimentos de pertencimento são construídos de maneira relacional e contrastiva e muitas vezes conflitiva entre uma auto-identidade (auto-atribuição, auto-reconhecimento) e uma hetero-identidade (atribuição e reconhecimento pelo “outro”). São nessas teias complexas de valorações e significados de reconhecimento e alteridade que se estabelecem o diálogo e o conflito entre os grupos, forjando as identidades (Cruz, 2007, p.17).

As eleições de 2016 tiveram caráter municipal elegendo os prefeitos e vereadores para todos os municípios brasileiros. Para prefeito de Goiânia o candidato eleito foi o representante do partido PMDB Iris Rezende, já nas eleições para a câmara municipal de vereadores foram eleitos 35 candidatos, sendo Jorge Kajuru, do PRP, o mais bem votado com 37.796 votos nominais e Vinicius Cirqueira, do PROS, recebeu 8.582 votos nominais no município. A zona 146 teve Vinicius Cirqueira como líder em votos obtendo nesta zona 63% dos seus votos, com 5.431. Kajuru foi o segundo mais bem votado na zona 146 com 3.154 votos, representando 8,3% dos seus votos totais.

Metodologia

Conforme já dissemos a Região Norte de Goiânia apresenta heterogeneidades na sua população, sendo composta por bairros industriais, rurais e residenciais com classes sociais distintas. A sua área é de aproximadamente 70 km² com uma população de 140.000 (MUBDG, 2011).

Para representar a identidade política do então candidato a vereador Vinicius Cirqueira utilizamos as informações do seu histórico disponível em seu *site* e também dados de entrevista concedida pelo mesmo ao canal TVCâmara.

Os dados sobre os votos e sobre os candidatos foram obtidos nos sites do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O banco de dados do Mapa Urbano de Goiás (MUBDG) versão 23 foi utilizado para buscar as informações poligonais georreferenciadas dos bairros de Goiânia e, em especial, da Zona Norte de Goiânia. A metodologia de representação espacial dos votos foi a de Menegat e Lago (2018), publicada pelo jornal O Estado de São Paulo. O primeiro passo após a obtenção dados, foi a revisão da geolocalização dos locais de votação para a zona 146 com o auxílio do Google Maps. Os dados

de quantificação de votos não são disponibilizados por local de votação e sim por seção e, por isso, foi necessário tabular todos os votos de Vinicius Cirqueira por seção e assim somar os votos vinculados a cada local de votação.

Para a demarcação das áreas de influência denominado “vizinhanças” pelos autores da metodologia dos locais de votação da zona 146, foram utilizadas, baseado em Rezende, Almeida e Nobre (2000), as coordenadas dos locais de votação e criado polígonos a partir do cálculo do diagrama de voronoi que a partir de algoritmos matemáticos delimita as áreas mais próximas de cada local de votação. Levando em consideração a obrigatoriedade desse votar e que todos os eleitores votaram no local mais próximo de sua casa, o polígono representa apenas uma aproximação da vizinhança de quem vota naquele local.

Cruzando as informações eleitorais com dados demográficos do Censo de 2010 por setor censitário pode-se identificar a base eleitoral do candidato e estimar as fronteiras do seu território eleitoral. A partir da análise prévia dos dados e para melhor visualização foram consideradas como território eleitoral do candidato áreas com número de votos relevante, aqueles locais de votação com mais de 100 votos em Vinicius Cirqueira.

DESENVOLVIMENTO

Identidade Territorial e a Geografia Eleitoral

A geografia do voto funciona como método de quantificação e se propõe a realizar o “mapeamento dos votos e sua análise espacial” (Pereira, 2014, p.46). Ela está inserida como uma parte da Geografia Eleitoral, sendo esta caracterizada após avaliar o estudo de todos os elementos envolvidos em uma eleição. Para Dos Santos (2015), a função da geografia do voto é buscar padrões na distribuição

dos votos com o intuito de encontrar alguma associação entre os votos do candidato, partido ou coligação com certos atributos territoriais, sendo a análise do território essencial.

Carvalho (2011, p. 368) mostra a grande aproximação da área com a Ciência Política ao dizer: “Se o poder político se expressa e se exerce ao longo do território, o campo de estudos associados à Geografia Eleitoral deve constituir área e primeira relevância no campo da Ciência Política”. Já Castro (2005, p. 139) mostra a relevância destes estudos enfatizando a sua importância para compreender os interesses no território que resultam em estratégias para obtenção de respostas positivas no sistema representativo. Também é relevante ao possibilitar identificar os modos pelos quais a organização do espaço pode afetar a decisão do eleitor.

Para Castro (2005, pg. 52) a geografia política vê “o território como materialidade e arena dos interesses e das disputas dos atores sociais”. Já para Raffestin (1993), o espaço é a *priori* ao território, sendo este resultado de uma ação de apropriação conduzida por um ator, construída por meio do trabalho e suas relações de poder. É possível compreender as eleições como uma disputa por esse espaço ocupado, sendo, portanto, uma disputa por poder.

Para falarmos da identidade de Vinicius Cirqueira é necessário antes esclarecermos qual é esse território identitário e sua dimensão espacial. Giménez (2000) *apud* Villalobos (2012) considera a existência de dois tipos fundamentais de territórios: os “*territórios identitários*” e “*os territórios mas vastos*”, produzindo a “*identidad vivida*”. Identidade essa que reflete a vida cotidiana no território, formada a partir da combinação de acontecimentos históricos importantes oriundos do coletivo juntamente com os patrimônios socioculturais e econômicos territoriais.

Para Giménez (2000, p.90) *apud* Villalobos (2012), o território é:

el resultado de la apropiación y valorización del espacio mediante la representación y el trabajo, una “producción” a partir del espacio inscrita en el campo del poder; por las relaciones que pone en juego, y em cuanto tal se caracterizaría por su “valor de cambio” y podría representarse metafóricamente como la “prisión que nos hemos fabricado para nosotros mismos” o “resultado da apropriação e valorização do espaço, mediante a representação e o trabalho, uma produção deste a partir de um espaço inscrito no campo do poder (2012, p.54).

Esta afirmação tem uma abordagem diferente da concepção apresentada por Haesbaert (2006), que considera o espaço como anterior ao território, sendo o território um espaço natural culturalmente apropriado, contendo como os seus principais componentes o espaço, o poder e a fronteira.

Para muitos autores, território está relacionado à fronteira, mas esta não é necessariamente física. Segundo Bonnemaïson (2002), para alguns povos a noção de fronteira de seu território é fluida, formado por lugares que não necessariamente o espaço de conexão entre estes lugares constitui como parte deste território. Um exemplo que o autor apresenta é o de povos nômades e seu território formado por lugares, onde há memórias afetivas ligadas por redes que podem não ter conexão afetiva para este povo.

O Território Eleitoral

A Região Norte de Goiânia e principalmente o Jardim Guanabara é para seus moradores, assim como para Vinicius Cirqueira, um território identitário, formando suas identidades vividas.

Esta Região, de acordo com Melo (2015), foi inicialmente ocupada a partir do crescimento irregular da cidade na década de 1960, estando fora do plano urbanístico original. O crescimento populacional intenso fez com que surgissem

novas ocupações nos locais menos valorizados da cidade, mais distantes da malha urbana central. Esta periferação na Região Norte ocorreu inicialmente por meio de loteamentos populares e clandestinos. Um impulsor deste crescimento na região norte foi, na década de 1950, a implantação do Aeroporto Santa Genoveva e de quartéis do Exército Brasileiro nas proximidades do Bairro Santa Genoveva e Jardim Guanabara. Na década de 1960, instalou-se a Universidade Federal de Goiás no que futuramente seria denominado Vila Itatiaia e Samambaia.

O Jardim Guanabara, é formado por um conjunto de quatro subdivisões (Guanabara I, II, III e IV) e para nosso estudo denominaremos também como “Jardim Guanabara” alguns dos bairros vizinhos por apresentarem um padrão espacial e socioeconômico próximos. Estes bairros são: o Residencial Vale dos Sonhos I e II, o Residencial João Paulo II e o Setor Asa Branca. Esta área em 2016 teve um total de 29.634 votantes, sendo um dos bairros mais populosos de Goiânia. Nas proximidades do bairro se encontram importantes equipamentos públicos que influenciam na dinâmica da região, como o CEASA, Aeroporto Santa Genoveva, quartéis e a Vila Militar do Exército. Os bairros também contam com uma estrutura comercial e de prestação de serviços que abastece o mercado de toda a região (Melo, 2015).

O setor JG inicialmente área rural, foi ocupado por migrantes de cidades interioranas de Goiás e de outras regiões do país, com uma grande quantidade vinda do Nordeste e de Minas Gerais. Em 1988 foram regularizadas habitações já existentes no entorno, sendo criado o Jardim Guanabara II. No mesmo ano, por iniciativa do Governo do estado, foi criado o Jardim Guanabara III para a locação de servidores públicos pela Associação dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (ASPEG). Em 1989 a mãe de Vinicius Cirqueira foi umas das funcionárias públicas contempladas com um lote nesta área.

O território político de Vinicius Cirqueira -chamaremos de Base Eleitoral-, é formado pela área onde ele obteve mais votos em Goiânia. Assim, será possível delimitar espacialmente seu território e, como definido por Gomes (2008, p.37), este possui “[...] uma extensão física concreta, uma porção de área, bem delimitada, dispondo de objetos precisamente espacializados”.

O Candidato

O vereador Vinicius Cirqueira vive na Região Norte desde seu nascimento, e foi na zona 146, nas eleições de 2016 na qual ele recebeu 5.431 dos seus 8.582 votos e eleito como o terceiro candidato a vereador de Goiânia mais votado. Mas, ao analisarmos a distribuição destes votos da Região Norte com a metodologia de Menegat e Lago (2018), pode-se identificar a base eleitoral do candidato e estimar as fronteiras do seu território eleitoral (Figura 2).

De acordo com o site do vereador, o Jardim Guanabara foi onde ele conviveu e se relacionou socialmente por toda a vida, estudando na escola municipal Marília Carneiro, no bairro Jardim Guanabara III. Foi nestes bairros onde ele também fundou a organização Pequeno Príncipe em 2006, uma fundação sem fins lucrativos com intuito de retirar as crianças das ruas por meio de aulas de taekwondo gratuitas em academias locais. Esta foi a primeira ação pública de Vinicius Cirqueira, estando ela ligada ao seu território identitário, evidenciando o que Castells (1999) define como uma identidade de resistência, na qual atores ressentidos pela exclusão injusta da sua comunidade pelo poder público criam uma identidade defensiva. Em 2009, com a boa repercussão de seu projeto social, Vinicius Cirqueira concorreu e foi eleito conselheiro tutelar do Jardim Guanabara, iniciando sua carreira pública e chegando a presidente do conselho tutelar de Goiânia poucos anos depois. No ano de 2012, apoiado na boa aceitação pela população local concorreu a vereador em Goiânia pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B) e teve um total de 3638 votos, que não foram suficientes para sua eleição, ficando como primeiro suplente. Com este número expressivo de votos, decide concorrer de novo em 2016 pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS). Nesta eleição teve maior apoio financeiro e um maior investimento em publicidade conseguindo ser eleito em terceiro lugar. No período entre as duas eleições Vinicius Cirqueira se formou engenheiro civil

(2013) e foi diretor de obras da secretaria municipal de obras de Goiânia (2015). No ano de 2018 concorreu e foi eleito Deputado Estadual pelo mesmo partido, o PROS, conseguindo mais de 17.000 votos no total.

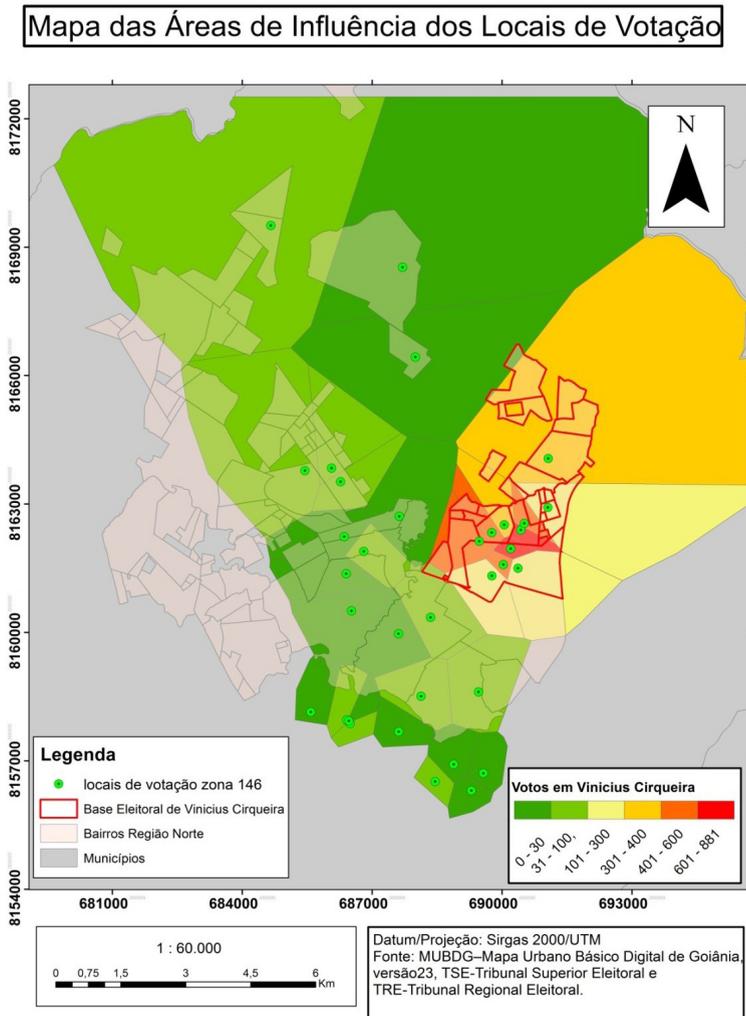


Figura 2 - Mapa das áreas de influência de Cirqueira. Elaborado por B. A. Nogueira. 2018.

A base eleitoral de Vinicius Cirqueira é claramente os bairros que compõem o Jardim Guanabara e vizinhanças, tendo contabilizado 4699 votos concentrados nas cinco áreas que formam esta região (Tabela 1).

Tabela 1: Locais de votação com os maiores números de votos em Vinicius Cirqueira. Elaborado por B. A. Nogueira. 2018.

Locais de Votação com Mais Votos em 2016	Bairro	Votantes em 2016	Total de Votos em Vinicius Cirqueira
COLEGIO ESTADUAL JORNALISTA LUIZ GONZAGA CONTART	JARDIM GUANABARA	4574	881
COLEGIO ESTADUAL JARDIM GUANABARA	JARDIM GUANABARA	5864	818
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR LOURENCO FERREIRA CAMPOS	JARDIM GUANABARA II	2277	490
ESCOLA MUNICIPAL PEDRO COSTA DE MEDEIROS	JARDIM GUANABARA	3589	489
ESCOLA MUNICIPAL MARECHAL CASTELO BRANCO	JARDIM GUANABARA III	2762	431
ESCOLA MUNICIPAL MARIA ODETE AUGUSTA DE BRITO	JARDIM GUANABARA III	2090	426
ESCOLA MUNICIPAL VALE DOS SONHOS	RESIDENCIAL VALE DOS SONHOS	3268	350
ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARILIA CARNEIRO AZEVEDO DIAS	JARDIM GUANABARA III	1687	334
ESCOLA VIDA E LUZ	JARDIM GUANABARA	1595	226
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS (CRECHE MENINO JESUS)	JARDIM GUANABARA	1331	143
ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO	SETOR ASA BRANCA	597	111
Total		29634	4699

A Identidade Territorial

Cruz (2007) e Castells (1999) concebem a identidade como um processo de construção histórica dos significados sociais e culturais, baseados nas práticas, nos discursos, nos sistemas de classificações simbólicas e nas representações

dos grupos sociais. Com base neste entendimento analisaremos a identidade de Vinicius Cirqueira a partir do seu histórico de vivência com a Região e suas ligações com os grupos sociais majoritários do território.

A identidade com um território, assim como Gomes (2005, p.39) expõe, pode ser usada como estratégia para se conseguir o poder sobre o território. “[...] muitas vezes essas identidades [...], recebe estímulos e suportes e transforma-se em instrumento de controle que escapa ao controle exclusivo daqueles que assim o vivem”. Tática essa comum na política, criando ou estimulando uma imagem irreal de identidade com o território.

Hall (1997), ao discutir o “jogo de identidades” faz afirmações interessantes que se aplicam ao nosso estudo. Para o autor, o sujeito não é formado por uma “identidade mestra” e sim por várias identidades em constante alteração. É difícil observar seus interesses sociais usando apenas dados de classe social, uma vez que as novas dinâmicas políticas são definidas mais pelos movimentos sociais do que por renda. Mas, no caso, ao observar os valores dos rendimentos médio mensal dos moradores permanentes da área de influência política de Vinicius Cirqueira (figura 3), constata-se que os valores ficam entre 1 a 3 salários mínimos, identificando, então, uma classe social específica.

Mesmo havendo um padrão nas classes sociais do território eleitoral em estudo, vê-se, também, uma forte ligação da identidade do candidato com movimentos sociais localizados em sua base eleitoral. Movimentos estes urbanos, como argumenta Castells (1999), são essenciais para a criação da identidade, pessoas tendem a agrupar-se em organizações comunitárias a se individualizar. É em comunidade que são defendidos os interesses comuns e são gerados sentimentos de pertencimento com os lugares. Vinicius Cirqueira se conecta com duas comunidades sociais importantes para a identidade territorial local: a nordestina, por ser filho de nordestinos que migraram para Goiânia;

a comunidade de servidores e sua mãe é funcionária pública. De acordo com Cardoso (2012), estes são dois grupos de grande importância para a ocupação do setor Jardim Guanabara.

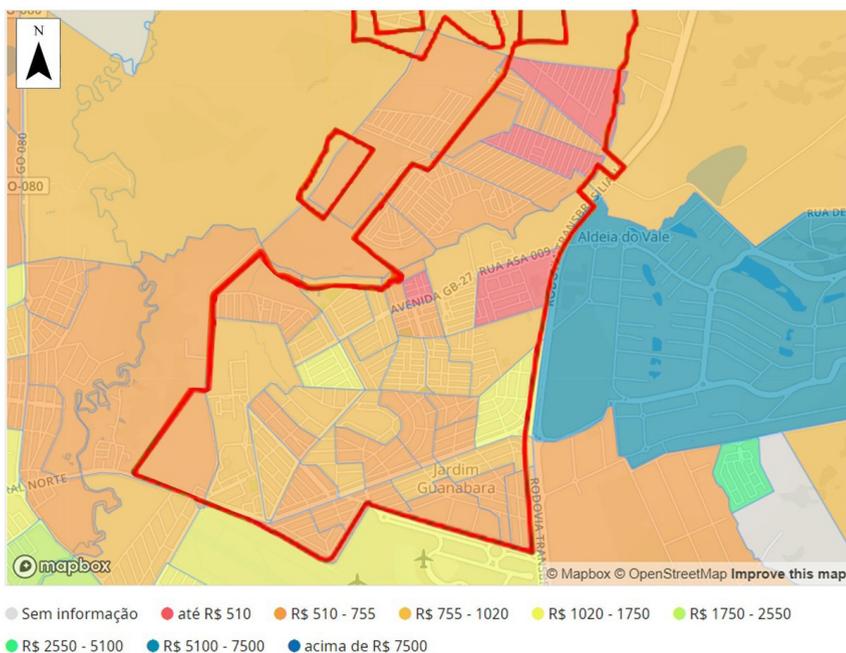


Figura 3 - Mapa do rendimento nominal médio mensal de pessoas com 10 anos ou mais por setor censitário no JD Guanabara. Fonte dos dados: IBGE 2010. Organizado por Datapedia.info. 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, apresentamos e discutimos a Região Norte de Goiânia e sua relação com os votos obtidos por Vinicius Cirqueira para vereador na Região por meio da ligação identitária dele com o território. Com o suporte dos mapeamentos da área de estudo e da distribuição dos votos foi possível identificar os locais de votação e áreas de influência do candidato onde recebeu mais votos, delimitando o que chamamos de sua base eleitoral. Foi identificado como base eleitoral de

Vinicius Cirqueira o Jardim Guanabara e bairros vizinhos, totalizando onze locais de votação na zona 146.

Utilizando as informações disponibilizadas por Vinicius Cirqueira sobre seu histórico em seu *site* e em entrevista dada por ele a TVCâmara, juntamente com a literatura específica sobre a região, e os temas território e identidade foi possível entender o comportamento eleitoral de seus votos e a baixa conexão dos partidos com o voto local. Castro (2005) explica esta reação como efeito de vizinhança, quando se tem mais votos onde se é mais “forte”, obtendo também votos em áreas homogêneas em termos de padrões sociais. Vinicius Cirqueira é “forte” na região do Jardim Guanabara por ser morador ter uma identidade de vivência e saber os anseios da população, dando aos eleitores a sensação de proximidade com o candidato. Além desta identidade vivida próxima à população, Vinicius Cirqueira tem fortes origens nos primeiros moradores do bairro, que migraram para Goiânia e foram contemplados por parte de um programa de financiamento de lotes no Jardim Guanabara II para funcionários públicos. Estes dois grupos sociais são os principais atores na ocupação desta antiga área rural. Estes fatos explicam os 5.431 votos de Vinicius Cirqueira na Região Norte para vereador de Goiânia em 2016, estando relacionados com sua ligação com o território e, conseqüentemente, sua identidade com os moradores e eleitores da Região.

Reforçando a fala de Augusto & Silva (2014) sobre o voto pessoal em eleições locais, como é o caso da votação para vereador e deputado estadual, Vinicius Cirqueira não segue uma ideologia partidária. Ele iniciou sua vida política vinculado ao PCdoB, um partido que, pelo menos em sua origem, defendia uma sociedade comunista. Nas outras duas eleições que participou, o candidato esteve vinculado ao PROS, um partido de centro-direita conservador. Mesmo mudando de partido, com ideologias diferentes, o seu crescimento e número de votos na região norte não se alterou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, D. C.; SILVA, M. (2014) Considerações sobre a decisão do voto em diferentes escalas. In: I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território. Disponível em: (<https://www.editora1.com.br/anais-congeog/arquivos/978-85-63800-17-6-p1131-1138.pdf>). Acesso em junho de 2018.
- BONNEMAISON, J. (2002) Viagem em torno do território. In: CORREA, R.L.; ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EdUERJ. p. 84-131.
- CARDOSO, L. C. V. (2012) Análise socioespacial do Jardim Guanabara, 2012. (MDPT/PUC). Dissertação (mestrado em desenvolvimento e planejamento territorial). Goiás, Goiânia. Disponível em: (<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2796/1/LUCIMAR%20CRISPIM%20VAZ%20CARDOSO.pdf>). Acesso em junho de 2018.
- CARVALHO, N. (2011) Geografia política das eleições congressuais: a dinâmica de representação das áreas urbanas e metropolitanas no Brasil. Cadernos Metrópole., v. 11, n. 22. ISSN 2236-9996. <<https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/5939>>. Acesso em janeiro de 2020.
- CASTELLS, M. (1999) O poder da identidade. Tradução: Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra.
- CASTRO, I. E. (2005) Geografia e política. Território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- CRUZ, V. C. (2007) Itinerários teóricos sobre a relação entre território e identidade. In: BEZERRA, A. C. A.; GONÇALVES, C. U.; NASCIMENTO, F. R.; ARRAIS, T. A. (orgs.). Itinerários Geográficos. Niterói: EdUFF. p. 13-35.
- DOS SANTOS, D. A. (2015) “GEOGRAFIA DO VOTO”: BREVES APONTAMENTOS. In: I Seminário Internacional de Ciência Política Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/DiegoSantos.pdf>>. Acesso em agosto de 2018.

- GOMES, P. C. C. (2008) Sobre territórios, escalas e responsabilidade. In: HEIDRICH, Á. L.; COSTA, B. P.; PIRES, C. L. Z.; UEDA, V. (orgs.). A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano como espaço. Porto Alegre: Editora da UFRGS. p. 37-45.
- HALL, S. (1997) Identidades culturais na pós-modernidade. Tradução Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP e A Editora. p. 07-23.
- HAESBAERT, R. (2009) Dilema de Conceitos: Espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs.). Territórios e Territorialidades: Teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular. p. 100-107. <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>. Acesso em agosto de 2018.
- MENEGAT, R.; LAGO, C. (2018) Como votou sua vizinhança? Explore o mapa mais detalhado das eleições. Estadão, São Paulo. Infográficos. <<https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,como-votou-sua-vizinhanca-explore-o-mapa-mais-detalhado-das-eleicoes,935858#metodologia>>. Acesso em janeiro de 2019.
- MELO, C. A. (2015) Goiânia, crescimento urbano e demanda habitacionais: o caso do Jardim Guanabara. In: XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis – SC.
- PENNA, M. (1992) O que faz ser nordestino: Identidades sociais, interesses e o “escândalo” Erudina. São Paulo: Cortez. p. 71-76.
- PEREIRA, B. M. (2014) Geografia eleitoral: análise espacial dos votos dos deputados estaduais de Goiás nas eleições de 2006 e 2010. p. 76. Dissertação (mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Goiânia-GO. Disponível em: < <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5623/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Bruno%20Magnum%20Pereira%20-%202014.pdf>>. Acesso em junho de 2018.

- REZENDE, F.; ALMEIDA, R.; NOBRE, F. (2000) Diagramas de voronoi para a definição de áreas de abrangência de hospitais públicos no município do rio de janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16.
- VILLALOBOS, L. A. B. (2013) Una aproximación interdisciplinaria a los conceptos de espacio y territorio. In: RAMOS, M. E. R.; LARA, A. F. L. (org.). *Explorando Territorios: Una Vision desde las ciências sociales*. México. p. 49-56.